

22 de julho de 2023 nº 1

Tatuí, SP

JORNAL

BULI

28º FETESP

**FESTIVAL ESTUDANTIL DE TEATRO
DO ESTADO DE SÃO PAULO
CONSERVATÓRIO DE TATUÍ**





NO FRESCOR DA HORA

4

HOJE FOI UMA TOURADA!

JULIA PEDREIRA

8

A CIDADE DE TATUÍ ANOITECEU EM FESTA...

FELIPE DE MENEZES

COXIA

12

AS COXIAS DO FETESP

MARCO ANTONIO PEDRA

17

ABEIRANDO TATUÍ

THIAGO MARCHETTO

CHARGES

20

**VENDE-SE OURO
BEM-VINDES**

KAIO ALEXANDRE

CRÔNICA DO DIA SEGUINTE

21

CHEGADA

PAULO VOLPATO

24

EXPEDIENTE





HOJE FOI UMA TOURADA!

POR JULIA PEDREIRA

apreciação do espetáculo Ficções a partir do painel conduzido pelo VQV

– Lígia Helena de Almeida, Paulo Gircys

– e Thiago Leite e Valéria Rocha do Conservatório de Tatuí

Yoshi Oida diz que quando atua não está preocupado com a beleza do gesto, mas sim o que lhe importa é se o público viu a Lua. E foi exatamente essa espécie de magia – que o teatro, por vezes, tem a chance de fazer acontecer – que pudemos presenciar nessa noite, na abertura do

FETESP. Como a própria Vera Holtz respondeu diante da pergunta "o que aconteceu hoje, nesta centésima apresentação do espetáculo Ficções que nunca aconteceu em nenhuma outra?": ALEGRIA. Vocês estavam em farra!

Vera adentrou a sua casa e convidou a todes ali presentes a ocupá-la. O espetáculo se fez entre suspiros e gargalhadas, momentos em que a plateia inteira de pé, de repente, se assustava, em uma espécie de coro ou coletivo orgânico, ao se reconhecer tão semelhante mesmo diante das infinitas diferenças que separavam cada um/uma ali.

"Senti que era de fato o começo do mundo" disse uma espectadora. E diante da pergunta: o que vocês viram aqui hoje? Uma chuva de palavras foi gotejando pelo Teatro Procópio Ferreira, formando mundos variáveis a cada visão lançada no espaço:

peitos bananas teatro berrante pedra vestido violoncelo bananas

verdades

paixão entrega saia texto música abajur
rosto pedra

rosto na pedra

luz moldura

sombras água

a verdadeira realidade do mundo

chão espelhando pedra

árvore

aplausos

avatar da Vera cueca risadas cacho de
bananas animais cajado

som roldanas cordas

pés descalços

um fenômeno

e Vera Holtz

de supetão

propõe mudar os sentidos... e lança pra nós:
o que vocês sentiram? Outra tempestade
de emoções vai se derramando: angústia
deboche desespero medo curiosidade
insignificância compaixão desconforto medo
do futuro?

Do escuro? Do começo do mundo?

Em meio a esse turbilhão de sentidos-tempo-
matéria, no acaso do encontro, uma coisa
é certa: a lua esteve lá, em algum instante,
cintilando diante de nossos olhos.





A CIDADE DE TATUÍ ANOITECEU EM FESTA...

FELIPE DE MENEZES

apreciação do espetáculo Ficções a partir do painel conduzido pelo VQV

– Lígia Helena de Almeida, Paulo Gircys

– e Thiago Leite e Valéria Rocha do Conservatório de Tatuí

●●● e só está começando.

É sempre bom lembrarmos que a palavra festival tem o mesmo radical de festa. Essa irmandade de palavras é que nos aproxima das duas coisas: festa e teatro. E, isso, não é um mero acaso linguístico. Desde os primeiros

tempos, o teatro esteve envolto às festanças. É da condição do fazer artístico, em especial, do teatro, a celebração pública. E foi, assim, que começou a vigésima oitava edição do Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo, do Conservatório de Tatuí, que trouxe à badalada noite de estreia a cidadã tatuiense Vera Lucia, em artes, Vera Holtz.

"Ficções" foi o título dado à obra teatral atuada por Vera e um elenco formado por cenotécnicos, contrarregas e músico que, na noite de ontem, dia 21 de julho de 2023, comemorou a sua apresentação de número 100. A dramaturgia deste trabalho deriva da obra do historiador israelense Yuval Noah Harari chamada "Sapiens". Nela, o badalado autor traça novos paradigmas para se pensar a história da humanidade e lança algumas teses de como, por exemplo, os seres humanos se distinguiram de outras espécies – inclusive maiores e com mais força que a nossa. Uma das respostas, segundo Harari, está na cooperação, advinda com a ideia de crença. Ou de ficções. Chegamos até aqui porque pensamos, superamos outros animais, contudo, fica uma pergunta: estamos satisfeitos? Valeu a pena, depois de milhões de anos, chegarmos, nessas condições, até aqui? Estamos feridos, mutilados, doentes, fracos, exterminando uns aos outros. Entretanto, fé, crença e ficção constituíram (e ainda constituem!) paisagens que determinam o real.

Em cena vemos uma atriz daquelas que nos dá a certeza de que estamos no lugar certo,

mas que, ao mesmo tempo, ainda temos muito chão para percorrer. Ver Vera Holtz em cena, em sua própria cidade, é uma aula pública aberta. E não só de atuação. Vera, com seu carisma e bom humor em cena, nos ensina sobre o ser-artista, sobre o respeito para com o público – que ali esteve, naquela noite fria, para celebrar coletivamente.

"Ficções" é um convite para olharmos para nós mesmos enquanto um bando que sobreviveu porque desenvolveu o poder de pensar – ao menos, essa é a nossa visão sobre nós mesmos. Qualquer outro ser da espécie animal, talvez, não pense o mesmo. Será que não pensam?

Toda a composição cênica da obra é digna de nota. Destaco a visualidade do espetáculo: luz e cenografia são um espetáculo à parte, que funciona como um autêntico elemento narrativo. A gigante moldura do espelho cenográfico que, quando colocado à nossa frente, reflete o quê? Uma pedra? Talvez, esteja aí a chave que nos liga à nossa própria ancestralidade.

Para você que não esteve nessa primeira noite, ouça os sons-de-cooperação daqueles que por lá estiveram:







AS COXIAS DO FETESP

MARCO ANTONIO PEDRA

bolsista estagiário de apreciação crítica. estudante de artes cênicas da Unicamp

21 de julho de 2023. O início do festival acompanha a fase inicial da lua – crescente. Até o dia 30 de julho, ela vai resplandecer cada vez mais forte até ficar cheia, junto com o encerramento da programação da 28ª edição do festival. É

como se refletisse o brilho das produções culturais que se somarão por Tatuí nos próximos dias. E serão muitas! E muitas expectativas sobre o evento surgem da produção do festival, da população da cidade e dos artistas participantes. Por ora acontecem as cheganças. Distribuição de crachás, entrega de kits de boas-vindas, camisetas, almoços, jantares... Pessoas de diferentes lugares do Estado em um encontro de realidades (ou seriam Ficções?). Encontro de sorrisos também! Muitos sorrisos. Da organização do evento que acompanha os grupos até os hotéis, restaurantes e nas montagens para a cena. Dos grupos, contentes por participarem de um evento que reúne tradição e transgressão. Tradição porque deriva do Conservatório de Tatuí, fundado em 1951, e se faz acontecimento anual há décadas (que resiste mesmo após uma longa interrupção de dez anos, como afirmou o diretor de cultura da cidade, Rogério Vianna, na noite de estreia da festa). Além disso, um festival de teatro que, incrivelmente, registra apreciações críticas de sua programação em um jornal – criando material histórico, remetendo ao que faz a crítica contemporânea e ao que faziam os críticos tradicionais da cena paulista do século XX, em jornais onde havia espaço para isso, como o *Última Hora*, *A Tribuna*, *Jornal do Brasil*... E transgressão porque abre a escuta para uma multiplicidade de trabalhos teatrais, criando um evento polifônico, em que vozes com diferentes experiências podem ser ouvidas. Ainda inova ao subverter a própria

noção de crítica – o que tentarei explicar a seguir e experimentar nos próximos dez dias.

Os bastidores escondidos na coxia e as críticas estampadas nos jornais são momentos importantes para trabalhos artísticos. Por vezes, a apreciação crítica é parte, inclusive, do processo criativo dos grupos. Vera Holtz, depois de apresentar *Ficções*, por exemplo, disse que a obra que está em sua centésima apresentação foi levantada em quarenta e cinco dias. Nas apresentações, junto com o público, o grupo Sapiens foi entendendo e recriando a obra. Vera chegou a falar sobre *Dramaturgia da Plateia*, visto que esta tem papel crucial no andamento do espetáculo. Pois bem! Estando as peças em constante transformação, a apreciação crítica pode ser parte frutífera de um processo criativo, que geralmente se concentra nos bastidores. Por que não fazer também com que os bastidores sejam parte da apreciação crítica? Este é o experimento que vamos realizar ao longo destes dez dias nesta seção. Eu, Marco Pedra, e Thiago Marchetto iremos acompanhar os trabalhos dos grupos estudantis selecionados para o 28º Fatesp não somente nos momentos de apresentações, mas também em seus processos de montagem (de luz, som, feitura da maquiagem, aquecimento vocal, corporal...). Estaremos com os grupos algumas horas antes da peça começar e, com isso, refletiremos sobre como os momentos da pré-apresentação reverberam na apresentação. A ideia surge de um

descontentamento com a possibilidade de simplesmente reproduzir moldes antigos da crítica convencional sem ao menos ousar uma tentativa de algo novo. Ademais, o desejo de incluir um pouco da coxia dos grupos em nossas análises visa o caráter pedagógico do festival. Coxia é o esconderijo da cena. Ao falar sobre ela em um jornal, o Fetesp democratiza este espaço, cuja análise, assim como a das apresentações, pode render importantes aprendizados.

Esta edição do evento também é dedicada à memória do professor André Luiz Camargo, que durante sua trajetória cultivou evidente alegria no coração de seus pares, que no primeiro dia do evento, relembrou seus bordões, piadas... Munido de ancestralidade e inventividade, cresce o 28º Fetesp junto com a lua!





ABEIRANDO TATUÍ

THIAGO MARCHETTO

bolsista estagiário de apreciação crítica. estudante da escola dos doutores da alegria

Chegamos sem chegar! Uma chegada incógnita. Quase uma extradição. Do desconhecido que nós almejamos. Ambição ou desistência? Sabíamos que era dia, porque o sol era diferente da cidade grande. Tinha cara de dia interminável.

Corpos aterrados e nada esvoaçante para chamar de noite fria, mas ela se pôs mais tarde. Quem éramos antes de chegar aqui? E quem seremos quando partimos? Itinerário pessoal de vinda: ônibus, vagão, vagão, vagão e perdição. Foi na Avenida Internacional, 58, na Zona Oeste de São Paulo, que eu duvidei do meu nome. Metade de mim, DNA. Outra metade, minhas escolhas. E eu escolhi estar aqui.

A estranheza do ator que é deslocado da cidade grande, para a cidade da música, das artes do palco. Qual é o meu palco? Eu moraria aqui? Guardemos respostas.

Simpósio circular, atravessados por pedidos ou, simplesmente, cumprimentos. 10 dias de pura apreciação ou reflexão da obra. Onde entra a crítica? Depreciar ou enaltecer? Não importa. Então abraçamos a nossa insignificância. Tatuí é o formigueiro de intérpretes e musicistas. Cidade híbrida, quase como uma utopia artística. Criada para servir um prato com música e encenação. E o tempero principal para esta receita é a nossa participação ativa para o caldo ficar mais denso e saboroso nesta imersão da criação colaborativa.

O *Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo* está estampado por todas as partes da cidade. Mecanismo que imobilizou a metade ou todos os 123.942 de habitantes que moram aqui. O *FETESP* é a Copa do Mundo de Tatuí? O teatro aqui deve ser o futebol da cidade grande. Menos ou mais impacto, eu não sei. Mas aqui está em todos

os medalhões da cidade. Vera Holtz está em seu berço, completando hoje sua centésima apresentação com o seu espetáculo *Ficções*.

A noite chega, o ar seco troca de lugar com o frio e todos se encontram no Conservatório de Tatuí para a primeira obra deste Festival. Os sintomas que antecedem o espetáculo são: calafrio, homenagem, agradecimento, lágrimas, orgulho e importância.

O que deveria ser uma apreciação de um espetáculo se tornou uma ambiciosa conversa com *Harari*. Ao mesmo tempo que surge um pedestal pelo show de atuação da Vera Holtz – ou, simplesmente, Vera Lúcia – vem ecoando um som primordial dos primeiros *homo sapiens*, os primatas do teatro: o artista nunca é maior que a obra. Saímos com a sensação de questionar o imprevisível. O que parecia ser uma deficiência na abordagem, se tornou uma escolha dramática. A obra memorial protagonizada por *Vera Holtz* traz olhar e ressignificações possíveis do que poderia não só ser o mundo daqui adiante, mas sim, quais bananas podemos colher dessa experiência. O que o meu passado deixou para o meu eu, hoje? O que meus antepassados deixaram para mim como cumprimento de gerações e gerações? O óbvio é tão claro assim? A lucidez que nos abre as retinas e nos faz enxergar quase como uma obrigação de que não existem verdades, existem pontos de vista.

VENDE-SE OURO



KAIO ALEXANDRE

BEM-VINDES



KAIO ALEXANDRE



CHEGADA

PAULO VOLPATO

Cia de Teatro Tal&Pá de São Paulo

Olá! Me chamo Paulo Volpato, faço parte da companhia de Teatro Tal&Pá, da zona Leste de São Paulo. Na manhã do dia 21, cheguei junto com o grupo em Tatuí. Ser artista e estar nessa cidade que respira arte é como estar no paraíso. Desde a recepção

até o fim do dia. Tudo foi perfeito. Nesse primeiro dia já conseguimos ter a experiência de almoço no "Casa Nostra", um dos restaurantes parceiros do festival (e que experiência, viu?!). A comida estava muito boa e, além de tudo, todas as pessoas foram muito atenciosas. Conhecemos o hotel que vamos passar os próximos dias... não poderia ser melhor. Tudo muito confortável, bonito e aconchegante. Isso faz com que nos nossos próximos dias tenhamos boas noites de sono. Fomos também ao tão falado Conservatório de Tatuí. O sonho de conhecer esse templo do Teatro Brasileiro já era real, e só melhorou ao sentar na plateia e ver de perto uma das maiores atrizes do Brasil esbanjar talento e leveza em sua arte. Vera Holtz, com o espetáculo "Ficções" foi a abertura do festival. Digno de ser aplaudido e ovacionado de pé. Simplesmente espetacular. Por fim, estar neste festival é mágico! Estar em Tatuí é mágico! Experimentar arte vinte e quatro horas por dia é mágico! E agora, esperamos a chegada dos outros grupos para a magia ficar completa. O FETESP tá só começando e a ansiedade para os próximos dias só aumenta cada vez mais.



Coordenador editorial

Antonio Salvador

Coordenadora de comunicação

Luiza Lorenzetti

Arte design

Lívia da Silva

Produção editorial

João Fabbro

Revisão de textos

Thiago Leite

João Fabbro

Colaboradores

Camila Barbagallo

Julia Pedreira

Felipe de Menezes

Kaio Alexandre

Marco Antonio Pedra

Paulo Volpato

Thiago Marchetto

Fotógrafos

João Maria

[Leia também por meio deste link a Buli - Revista de Artes Cênicas do Conservatório de Tatuí](#)

O jornal BULI - publicação do FETESP - Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo, do Conservatório de Tatuí, é construído por muitas vozes e olhares, mas sempre prezando pela singularidade de estilos e reflexões das autorias individuais ou coletivas que assinam cada matéria. Dessa forma, os textos aqui publicados não expressam, necessariamente, a opinião do Conservatório de Tatuí - instituição da Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo e de sua gestora, a Sustentidos Organização Social de Cultura.

Apoio:



Parceria:



PREFEITURA DE TATUÍ

poiesis
gestão cultural



OC
OFICINAS
CULTURAIS



8º ENCONTRO
MAMULENGO
em SÃO PAULO



Realização:

#SUSTENIDOS



CULTSP

Secretaria da  SÃO PAULO
Cultura, Economia e Indústria Criativas GOVERNO DO ESTADO